

5º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

Atividade Física e Saúde

Programa e Resumos



Universidade do Minho, Braga, Portugal
10 – 13 Julho 2018

Graça S. Carvalho
Beatriz Pereira
Rafaela Rosário
Teresa Vilaça
Zélia Anastácio
(Eds.)



Copyright © 2018 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados
Impresso em Portugal
www.ciec-uminho.org
cisaude@ie.uminho.pt

ISBN 978-972-8952-50-1 (eBook)

Este Congresso teve o financiamento do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), pelo Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



SIMPÓSIO 058 – Resumo geral**Saúde Mental e Bem-Estar em Crianças e Adolescentes – Diferentes Perspetivas e Culturas**

Ana Paula Amaral*

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

O presente simpósio concilia diferentes contextos teóricos e culturais na abordagem da saúde mental e do bem-estar de crianças e adolescentes. Dois estudos abordam a importância da relação precoce mãe-filho, o primeiro, de natureza quantitativa, com uma amostra portuguesa, salienta que o stresse materno influencia a perceção do temperamento da criança. Os sentimentos de desamparo e a sintomatologia depressiva têm um efeito mediador na relação entre essas variáveis. O segundo, realizado no Brasil, de natureza qualitativa e numa perspetiva winnicottiana, salienta a importância da qualidade dos cuidados e da dedicação da mãe, como primeiro ambiente primário e promotor de saúde. Os dois estudos quantitativos que se seguem abordam aspetos da saúde mental do adolescente, em duas áreas de grande relevo, as perturbações alimentares e o suicídio. O estudo realizado em Portugal permitiu concluir que os comportamentos alimentares disfuncionais estão relacionados com a insatisfação corporal, baixa autoestima e perfeccionismo mal adaptativo. O estudo realizado no Brasil alerta para a prevalência de importantes fatores de risco do suicídio, tais como a ideação suicida, a sintomatologia depressiva e a desesperança. Por último, um estudo focado na importância do papel dos professores enquanto agentes fundamentais na promoção da saúde mental, ao longo do processo educativo.

Autor para contacto: * apamaral.22@gmail.com

SIMPÓSIO 058 – Resumo 1**Stresse Materno e Temperamento da Criança: O Papel do Desamparo, dos Sintomas Depressivos e do Apoio Social**

Maria João Soares*¹, Ana Paula Amaral², Sandra Bos¹, Ana Telma Pereira¹, Berta Rodrigues Maia³, Mariana Marques⁴, Cristiana Marques¹, Julieta Azevedo¹, & António Macedo¹

¹*Serviço de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal*

²*Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal*

³*Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal*

⁴*Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal*

Introdução: A interação precoce mãe-filho é determinante para o desenvolvimento da criança. Objetivo: analisar a relação do stresse materno com a perceção do temperamento da criança, considerando o papel do desamparo, sintomatologia depressiva e apoio social.

Amostra: 392 mulheres, no terceiro mês do pós-parto (idade Média±dp=30.06±3.88 anos), preencheram a PDSS, a POMS, o QTDC e duas questões para avaliar o apoio social e o stresse. Dois itens da POMS avaliaram o desamparo.

Resultados: A mediação sequencial mostrou que o stresse materno tem um efeito direto significativo na perceção do temperamento difícil da criança. Os processos indiretos que ligam essas duas variáveis são dois: O stresse aumenta o desamparo, que aumenta a sintomatologia depressiva que, por sua vez, tem um efeito na perceção do temperamento da criança (difícil); O stresse aumenta os sintomas depressivos, que têm impacto no temperamento (mais difícil). O apoio social atenua o desamparo.

Conclusões: O stresse materno influencia a perceção do temperamento da criança e os sentimentos de desamparo, e a sintomatologia depressiva tem um efeito mediador na relação entre essas variáveis. O apoio social é um

atenuante dos sentimentos de desamparo. Os resultados podem ter implicações práticas na promoção do bem-estar da criança e da mãe.

Autor para contacto: * msoares@fmed.uc.pt

SIMPÓSIO 058 – Resumo 2

Ambiente Primário e Saúde

Maria Estela Escanhoela*

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana, Brasil

Este estudo qualitativo baseado nos conceitos do psicanalista britânico D.W.Winnicott descreve a importância do ambiente primário como facilitador ou perturbador para o processo de amadurecimento humano. O recém-nascido depende absolutamente de cuidados humanos para sobreviver e se desenvolver. A obra winnicottiana parte do princípio de que não há um bebê, mas um bebê no colo da mãe, ou seja, sem cuidado materno não haverá continuidade de vida. A qualidade dos cuidados, manuseio e dedicação da mãe como primeiro ambiente primário e promotor de saúde pressupõe que ela tenha tido semelhante atenção nos primórdios da vida. No decorrer deste trabalho podemos entender a importância de um bom começo para o vir-a-ser de um recém-nascido. Através do Método de observação da relação mãe-bebê de Esther Bick, a autora ilustrará o presente estudo com recortes da prática de observação que realizou durante o primeiro ano de vida de uma menina no ambiente familiar e as interpretações à luz da teoria de Winnicott. Este estudo de caso permitiu concluir que o ambiente primário, a preocupação materna primária, o holding e a existência de uma mãe suficientemente boa, são conceitos centrais para a saúde da criança, nos primeiros anos de vida.

Autor para contacto: * estelaescanhoela@gmail.com

SIMPÓSIO 058 – Resumo 3

Perfeccionismo, Insatisfação Corporal, Autoestima, Depressão e Comportamentos Alimentares, numa Amostra de Adolescentes Portugueses

Carmen Bento*, Ana Telma Pereira, Jorge Saraiva, & António Macedo

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

Introdução: Os Distúrbios Alimentares (DA) constituem um problema de saúde entre os adolescentes, e podem ter graves consequências físicas e psicológicas. Os fatores biológicos, socioculturais e psicológicos (entre os quais o perfeccionismo) interagem no desenvolvimento dos DA. Objetivo: Estudar a relação entre as atitudes alimentares e a depressão, autoestima, insatisfação corporal e o perfeccionismo, numa amostra de adolescentes portugueses.

Método: Num estudo descritivo-correlacional, 997 jovens (idade média 15,77 anos), responderam às versões validadas dos questionários: Escala de silhuetas corporais, Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes, Escala de Autoestima, Inventário de Depressão Infantil e o Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (ChEAT).

Resultados: 18,1% das mulheres adolescentes e 5% dos adolescentes do sexo masculino apresentaram valores mais elevados no ChEAT. As pontuações do ChEAT correlacionaram-se positivamente com o índice de massa corporal, a insatisfação corporal, a sintomatologia depressiva e com o perfeccionismo auto-orientado e socialmente prescrito. Correlacionou-se negativamente com a autoestima (todos $p < 0,05$).

Conclusão: Os nossos resultados sugerem que os comportamentos alimentares disfuncionais estão relacionados com a insatisfação corporal, baixa autoestima e perfeccionismo mal adaptativo em